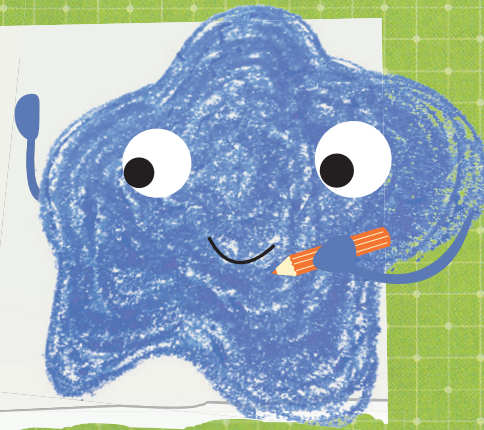


A POLEGARZINHA

<Não revele, ainda, o título da história para as crianças>



Parte 1

Era uma vez uma mulher que desejava muito ter um filho. Como não sabia o que fazer, pediu conselhos a uma velha, que lhe disse:

- Isso é muito fácil. Plante este grão de cevada num vaso e verá a maravilha que vai resultar.

A mulher obedeceu e, em poucos dias, brotou uma linda e grande flor, parecida com uma tulipa.

- Que flor linda! - disse a mulher, ao beijar as pétalas vermelhas.

Nesse mesmo instante, as pétalas se abriram e, em seu interior, apareceu uma menina bem pequenininha, do tamanho de um dedo polegar. Por isso recebeu o nome de Polegarzinha.

Parte 2

Uma noite, enquanto a menina dormia em sua caminha - que era uma casca de noz - uma sapa entrou em seu quarto por uma janela quebrada.

Ao ver a Polegarzinha, disse a si mesma:

- Essa menina seria uma bela esposa para o meu filho!

E, levando a casca de noz, saltou no jardim e caminhou até a beira do rio.



Parte 3

Ali vivia com seu filho, que era tão feio quanto a mãe.

- Croac, croac, croac... - foi tudo o que disse o jovem sapo ao ver a garotinha na casca de noz.

- Não grite para não acordá-la - repreendeu a mãe. - Vou colocar esse berço sobre a folha de nenúfar mais próxima da margem para que ela não escape.

Quando Polegarzinha acordou, já era dia. Ao ver onde estava, começou a chorar. Para piorar, a velha sapa apareceu ao seu lado com o feioso sapinho.

- Menina, este aqui é o meu filhinho, que logo será seu marido. Agora, ele e eu vamos arrumar sua nova casa.

Parte 4

Os sapos se foram e Polegarzinha ficou sozinha. De repente, uma borboleta branca pousou na folha de nenúfar. A menina, que era muito esperta, aproveitou a ocasião para fugir: ela desatou o cinto e prendeu uma ponta na borboleta e outra na folha. E assim navegou velozmente pelo rio.

Nesse mesmo instante, um besouro enorme passou voando por ela. Admirado com a beleza da garotinha, ele a pegou e levou até uma árvore.

Parte 5

A pobre menina passou o verão todo no bosque, acompanhada pelo canto dos passarinhos. Mas, quando o outono chegou, todas as aves se foram e ela ficou totalmente só. E tiritando de frio!

Num dia muito gelado, Polegarzinha saiu em busca de abrigo. Depois de algum tempo, encontrou a casa de uma ratinha do campo. Ao ver a pobre menina tão cansada e faminta, ratinha disse:

- Pode passar o inverno aqui. Vou lhe dar comida e você, em troca, limpará minha casa e me contará histórias.

Polegarzinha aceitou o trato com muito gosto e se pôs a limpar a casa.

Parte 6

À noite, o senhor toupeira veio jantar com elas.

Depois da sobremesa, a menina contou lindas histórias e o senhor toupeira, ao ouvir sua bela voz, apaixonou-se pela menina.

A casa da toupeira era maior que a da ratinha e se ligava a ela por um longo corredor.

Parte 7

Foi nesse lugar que Polegarzinha encontrou uma andorinha agonizante. A menina a pegou entre as mãos e a beijou. A pobre ave, que estava morrendo de frio, se reanimou com o calor das mãos e o carinho da menina.

Todas as noites daquele inverno Polegarzinha levava comida e calor à sua amiga andorinha. A menina lhe deu tanto carinho que, quando chegou a primavera, a andorinha quis retribuir os favores e disse:

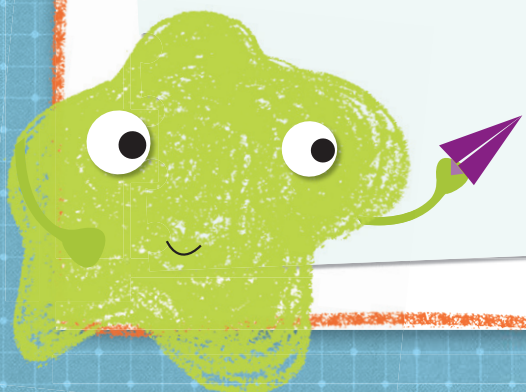
- Venha comigo. Eu levarei você em minhas asas até um lugar maravilhoso onde possa ser feliz.
- Não posso - respondeu Polegarzinha.
- Não quero deixar a ratinha e o senhor toupeira tristes. Eles são tão bons!

Parte 8

A primavera encheu os campos de flores. Um dia, quando Polegarzinha tomava sol na porta de casa, a ratinha se aproximou e lhe disse:

- Polegarzinha, andei pensando e acho que você deve se casar com o senhor toupeira. Você pode aproveitar os longos dias de primavera e do verão para fazer o enxoval. Quando ele estiver pronto, prepararemos a festa.

Polegarzinha sorriu, mas seu coração estava triste porque ela não queria se casar com o senhor toupeira. Contudo, ela obedeceu à ratinha e começou a fiar, tecer e costurar.



Parte 9

Com a chegada do outono, ela terminou o enxoval e a ratinha marcou o dia do casamento. Polegarzinha, com lágrimas nos olhos, saiu para se despedir do sol. Em poucos dias ela não o veria mais, porque seu futuro marido vivia numa casa embaixo da terra. Entre os soluços, ela ouviu um som familiar:

- Piiipiii! Piiipiii!

Era sua amiga andorinha. Ao ver a menina chorando, ela parou ao seu lado e perguntou:

- O que foi, Polegarzinha? Por que está triste?

- Estou tão infeliz. Amanhã vou me casar com o senhor toupeira, mas eu não quero.

- Você não quer vir comigo? - perguntou a andorinha. - O inverno se aproxima e vou em busca de um lugar mais quente. Suba nas minhas costas!

Parte 10

Juntas, elas levantaram voo. Depois de dias e dias, chegaram a um lugar onde o sol brilhava. A andorinha então rumou em direção a um lindo bosque que crescia junto a um lago azul. Um enorme palácio de mármore se refletia em suas águas.

A andorinha foi descendo e colocou Polegarzinha no cálice de uma flor. Que surpresa! Ali, sentado comodamente, encontrava-se um homenzinho, que usava uma coroa de ouro. Ele não era maior que Polegarzinha e, para ela, era o ser mais bonito que já tinha visto.

Aquele homenzinho era um príncipe. A menina pareceu-lhe linda e ele se apaixonou no mesmo instante.

- Sou o príncipe das flores! - disse ele. - Você quer se casar comigo?

Ao ouvir aquelas palavras, Polegarzinha se lembrou do sapo, do besouro e da toupeira - seus únicos pretendentes - e aceitou, feliz, a proposta do príncipe.

- Adeus! Adeus! - cantou a andorinha, que estava se preparando para voar para o lugar onde tinha feito o seu ninho.

A menina sorriu e, com as mãos, atirou um beijo para aquela avezinha que a havia salvado e lhe proporcionado tanta felicidade.

